

PES128 - SITUAÇÃO DE CONSUMO ALIMENTAR DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS (MUNICIPAL, ESTADUAL E PRIVADA) DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ

JUCILENE MAGALHÃES ALVES SOUSA¹; DOUGLAS DA CONCEIÇÃO SALDANHA¹; CLAUDIA DANIELE TAVARES DUTRA CAVALCANTI²; ROSA MARIA DIAS³; ANDRÉA DAS GRAÇAS FERREIRA FRAZÃO³

JUCILENE_LIE@HOTMAIL.COM

¹Graduação, ²Doutorado, ³Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Introdução: O ambiente escolar é um importante local para o desenvolvimento de bons hábitos alimentares, promovendo a saúde e o bem-estar, pois se sabe que estabelecido desde a infância interferem diretamente na saúde do adulto. Desse modo, é fundamental aproveitar esta fase em que o indivíduo está em processo de formação e aprendizagem para oferecer educação alimentar visando à proteção da saúde do mesmo em todas as fases de sua vida¹. Atualmente, a globalização e a industrialização provocam mudanças nesses hábitos alimentares, diminuindo a ingestão de alimentos in natura como, por exemplo, frutas e hortaliças e aumentando o consumo de alimentos processados e ultraprocessados ricos em açúcares, sódio e gorduras (como por exemplo, extrato ou concentrados de tomate, frutas em caldas, biscoitos, refrigerantes, refrescos, salgadinhos, balas e guloseimas em geral)². A alimentação inadequada é considerada como um dos fatores que desencadeiam o aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como por exemplo, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM). Nos últimos anos as DCNT passaram a liderar as causas de óbitos no país, ultrapassando as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias; para agravar a situação, as doenças cardiovasculares têm sido as principais causas de morte em todas as regiões brasileiras, com quase um terço dos óbitos³. Diante do exposto, confirma-se a importância de se manter uma alimentação saudável, essencialmente composta por alimentos in natura e minimamente processados, fonte de micronutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento, sobretudo, na fase escolar. **Objetivos:** Verificar o consumo de frutas, verduras e legumes de escolares da rede de ensino (municipal, estadual e privada) no município de Belém-Pará. **Métodos:** Métodos: Estudo transversal, realizado em escolares matriculados em uma escola da rede municipal, uma estadual e uma particular de ensino fundamental do 2º ao 5º ano do município de Belém-Pará. A coleta de dados realizou-se no período de outubro de 2013 a dezembro de 2014. Foram estudados dados demográficos (sexo, idade) e de consumo alimentar. Para a avaliação do consumo alimentar de frutas, verduras e legumes foi utilizado um Questionário de Frequência Alimentar (QFA), semiestruturado. Considerou-se como consumo adequado a ingestão maior ou igual a três porções diárias de frutas; verduras e legumes, de acordo com o Guia Alimentar para População Brasileira (2014). Os dados foram armazenados em planilha do Programa Microsoft Excel e analisados no programa SPSS, versão 13.0. O nível de significância aceito foi de **p**
Resultados e Discussão: Resultados/Discussão: Foram estudados 193 escolares nas três escolas. Desses, 25,9% pertencia a escola particular, 36,26% a municipal e 37,82% a estadual. A média de idade dos escolares foi de 9,44 anos. Nas escolas particular e municipal houve prevalência do sexo feminino com porcentagens de 60% e 65,71%, respectivamente, e 52,05% do sexo masculino para escolares da rede estadual. Na análise do consumo de frutas, a maioria das crianças apresentou consumo inadequado, 68,57% para os pertencentes à escola estadual, 96,3%

para municipal e 75,00% para a particular, com diferença significativa entre as três escolas estudadas ($p = 0,025$). Em relação ao consumo de verduras e legumes observou-se que as crianças da escola municipal (55,56%) e da particular (71,87%) apresentaram consumo adequado de verduras e legumes, entretanto este comportamento não foi observado na escola estadual, onde os escolares apresentaram consumo inadequado de verduras e legumes (60%), apresentando diferença estatística ($p < 0,032$). A análise dos dados mostrou que as crianças matriculadas no ensino fundamental das três redes de ensino estudadas apresentaram baixo consumo de frutas. Este comportamento não está de acordo com a recomendação do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) da ingestão diária de no mínimo 3 ou mais porções de frutas. Esses dados também corroboram com um estudo que observou apenas 42,1% dos escolares do 1º ao 4º ano da rede pública municipal de ensino fundamental, da cidade de Pelotas (Sul do Brasil), possuíam o hábito de consumir frutas⁴. O consumo de verduras e legumes inadequado foi observado na escola estadual estando de acordo com outros estudos, como um outro realizado o qual observou que 26,6% dos escolares com idade entre 6-10 anos, matriculados entre o segundo e o quinto anos do Ensino Fundamental, em escolas públicas e particulares localizadas em oito municípios do Estado de Santa Catarina (Sul do Brasil), não consumiam estes alimentos nenhuma vez ao dia⁵. Em relação aos dados de consumo adequado de verduras e legumes nas demais escolas, esses dados podem ser explicados devido ao poder aquisitivo entre as famílias ou hábito alimentar. Vale ressaltar também as limitações do estudo em relação ao inquérito alimentar-questionário de frequência alimentar, que podem ter interferido nesses resultados.

Conclusão: Conclusões: Foi observado o baixo consumo de frutas entre as crianças das três escolas estudadas. Além do consumo inadequado de verduras e legumes na rede de ensino estadual. Ressalta-se a importância da necessidade de mudança na formação dos hábitos alimentares dos escolares, uma vez que a educação alimentar adquirida nesse período é decisiva para a saúde do indivíduo adulto, atuando como instrumento de prevenção para as DCNT.

Referências Bibliográficas:

1. Benetti GB. Formação do comportamento alimentar. In: Benetti GB. Curso didático de nutrição. Vol 3. São Paulo: Yendis; 2013. p.3-10.
2. Martins D, Walder BSM, Rubiatti AMM. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. Rev. Simbio-Logias. 2010 jun [acesso em 2015 Set 28]; 3(4): [aproximadamente 17 p.]. Disponível em: http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/educacao_nutricional_atuando_formacao_habitos_alimentares.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [acesso em 2015 Set 29]; [aproximadamente 160 p.]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf
4. Ciochetto CR, Orlandi SP, Vieira MDFA. Consumo de frutas e vegetais em escolares da rede pública no Sul do Brasil. In: Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2012 [acesso em 2015 Out 15]; Vol. 62(2): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://alanrevista.org/ediciones/2012/2/art10.pdf>

5. Costa LCF, Vasconcelos FAG, Corso ACT. Fatores associados ao consumo adequado de frutas e hortaliças em escolares de Santa Catarina, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2012 Jun[acesso em 2015 Out 20]; 28(6):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n6/12.pdf>